

## A percepção geográfica da Europa através de imagens, 1933-2009

Eduarda Marques da Costa - eduardamcosta@netcabo.pt ; Nuno Marques da Costa - nunomcosta@netcabo.pt ; Ana Isabel Matias Louro - analouro@campus.ul.pt ; Alexandre Baptista - alex\_baptista@hotmail.com ; Ana Luísa Dias - ks\_analuisa@hotmail.com ;

Europa, manuais escolares, imagens, 1993-2009

Tem-se denotado uma grande lacuna na investigação científica sobre as questões da percepção geográfica e os seus factores explicativos, especialmente na representação do mundo e das regiões, e os respectivos mapas mentais da população, mais do que a uma escala local (bairro ou cidade).

O Projecto Eurobroadmap procura colmatar tal falta com uma investigação sobre a percepção da Europa pelos europeus e não-europeus. Assim, são analisados três conceitos – a. “Europa subjectiva”, b. “Europa política” e c. “Europa funcional”, cada um associado a três questões apresentadas como grandes objectivos – a. “Como é que a Europa existe na mente?”, b. “Como é que a Europa existe no discurso político?”, e c. “Como é que a Europa está ligada com o resto do mundo através de fluxos?”. As conclusões dos três objectivos anteriores permitem responder ao objectivo final do projecto – compreender como se combinam as três visões anteriormente referidas.

Neste projecto, conjugam-se vários eixos de investigação. Um dos eixos trata concretamente as percepções da Europa por parte dos estudantes universitários europeus e não só (Turquia, Tunísia, Israel, Moldávia, Ucrânia, Camarões, Argentina, Canadá, China, Índia, Brasil, Senegal, entre outros países participantes), de várias ciências, através da aplicação de inquérito e da elaboração de mapas mentais; outro eixo, por exemplo, analisa os mapas mentais da Europa por parte das comunidades imigrantes.

O eixo 4. Políticas e Ideologia não pretende recolher e analisar mapas mentais mas sim analisar alguns meios de comunicação e difusão de informação que permitem adquirir conhecimento sobre a Europa por parte dos indivíduos, para que estes criem os seus próprios mapas mentais. Entre os meios de divulgação de informação sobre a Europa encontram-se materiais relacionados com documentos diplomáticos, materiais institucionais a várias escalas geográficas, sites oficiais, media internacional, votos políticos nas resoluções das Nações Unidas e manuais escolares de Geografia, entre outros. Com todos estes, tenciona-se recolher as mais diversas visões nacionais e internacionais, internas e externas à Europa, de um ponto de vista institucional.

A este grupo de trabalho coube a recolha, tratamento e análise de um dos veículos de informação - manuais escolares portugueses, desde a década de trinta até à actualidade, como

fonte primordial de difusão de informação geográfica sobre a Europa. Para Saarinen (1987), “as imagens do mundo derivam mais da educação formal do que do movimento no meio. Como consequência, os mapas globais utilizados na educação são particularmente importantes.”

A visão da Europa a partir dos manuais escolares fornece a percepção transferida por via académica. Assim, os manuais são fontes estratégicas de informação já que reflectem a visão oficial das autoridades nacionais transmitidas por via da educação, havendo assim a hipótese de se verificar alguma relação entre a educação formal e a imagem mental dos indivíduos relativamente à Europa.

Metodologia.

Neste artigo pretende-se, num primeiro momento, analisar e comparar os dados recolhidos pelos parceiros do projecto Portugal e Espanha relativos aos manuais escolares e à sua diacronia. Numa etapa posterior, é objectivo da equipa confrontar as primeiras conclusões (relativas à evolução da informação dos manuais escolares) com os mapas mentais elaborados pelos estudantes universitários inquiridos no eixo 2 – Mapas mentais dos Estudantes.

A escolha dos casos de estudo é óbvia. Apesar do projecto Eurobroadmap ser resultado de uma parceria à escala mundial, será que dois países que coabitam na mesma península vêem a Europa da mesma forma? Ou existem diferenças a salientar? Haverá grandes discrepâncias ao nível dos manuais escolares que as possam justificar? Poder-se-á encontrar uma identidade mediterrânea ou até ibérica entre estes dois casos de estudo?

Quanto à recolha dos dados, foi aplicado um extenso inquérito a vários manuais escolares de Geografia, publicados a partir da década de 30 até à actualidade (2009), sendo que para o projecto Eurobroadmap eram necessários cinco manuais, de acordo com cinco épocas históricas específicas: a. Década de 30 – antes da 2ª Guerra Mundial, b. Entre 1945 e 1957 – antes do Tratado de Roma, c. Década de 60 – Pós - Tratado de Roma, d. Década de 90 – Pós-queda do Comunismo, e. Pós - 1995 - actualidade.

O diacronismo do estudo permite discutir as alterações verificadas nos manuais num país, por vezes associadas a determinados acontecimentos históricos nacionais e/ou internacionais, bem como analisar a evolução das diferentes ciências e ferramentas aplicadas aos manuais escolares (cartografia, estatística, entre outras).

Os inquéritos repartiram-se em 6 partes: 1. Posição da Europa no Programa Educativo, 2. Posição da Europa no manual escolar, 3. Características da Europa a partir de texto, 4. Características da Europa a partir de mapas, 5. Características da Europa a partir de figuras e fotografias, e, 6. Características da Europa a partir de dados estatísticos.

Inicialmente, interessa observar o destaque dado à Europa no programa da Geografia desde 1933. Encontram-se, desde já, diferenças acentuadas: se por um lado, surgem manuais escolares em que a Europa é a única unidade territorial abordada por diversas temáticas (clima, vegetação e solos, economia, população, entre outros), outros manuais inserem a abordagem ao continente europeu integrados numa temática específica (por exemplo, no estudo das escalas de representação de mapas ou cartas). Estas variantes potenciam diferentes visões e imagens da Europa ao longo dos tempos.

A análise textual bem como a estatística realizada para o projecto perde alguma relevância neste artigo, em detrimento da análise das imagens através dos mapas e fotografias associados à Europa. Mais do que a componente de texto, são estes últimos elementos que permitirão criar as imagens mentais da Europa enquanto unidade e serão estes que estarão em análise neste artigo.

Resultados - Comparação Portugal – Espanha.

Não havendo ainda resultados da comparação Portugal - Espanha, surgem algumas questões às quais se procura dar resposta:

1. As visões relativas à Europa têm-se alterado ao longo do tempo? A visão da Europa alterou-se pouco ou há uma nova visão?
2. Que componentes centrais referentes à Europa têm aparecido ou desaparecido relativamente às imagens difundidas – mapas e fotografias?
3. Como são abordados os limites da Europa, especialmente nos casos da Rússia, Turquia e Norte de África?
4. Qual a importância da União Europeia na imagem da Europa?